

Tipos de Sociedades

CASTAS

Conforme cada MDP tornava-se hegemônico, as classes antagônicas, também se tornavam. A ideia de que os destinos das pessoas, inclusive suas posições na estrutura de poder, eram determinadas pelo divino, pelos deuses ou pelo “CARMA”, tem a uma base estruturada na idade antiga. Na Ásia, e mais fortemente consolidada na Índia, a sociedade de castas, onde as pessoas nascem no estrato social no qual deverão permanecer por toda a vida, ainda sobrevive. Em sentido amplo o termo “casta” é usado para qualquer camada social onde seja impossível a mobilidade social. Apesar de existirem mais de três mil castas na Índia moderna, podemos dividi-las em quatro Varnas: Bramanês (Sacerdotes), Xátrias (Guerreiros), Vaixiás (agricultores e comerciantes), Sudras (servos) e Párias (aqueles que perderam o status de ser humano). Aluta de classes se dava então entre aqueles que não aceitam a sua condição determinada e todos os outros que são leais a este modelo.

ESTAMENTOS

Na idade média o tipo de sociedade hegemônica era a estamentária. A sociedade medieval apresentava três estamentos: nobreza, clero e campesinato. Estes grupos não eram homogêneos: a nobreza englobava os grandes e pequenos proprietários de terra; o clero compreendia o alto e o baixo clero; o campesinato abrangia os camponeses livres, os servos da gleba, os servos domésticos e os escravos. Mobilidade Social vertical, era quase inexistente, pois um camponês somente se tornaria nobre ou clérigo em situações muitíssimo especiais e raras. Aluta de classes se dava então entre Campesinos ou Servos x Nobres e Clero.

CLASSES.

Marx cunha o conceito de classes sociais no século XIX diante das grandes mudanças que a modernidade provoca nas relações de trabalho. Com início na revolução industrial, até nossos dias, e apesar das classificações de Classe A, Classe B, Classe Média, Classe Alta etc., temos apenas duas classes: Os donos dos meios de produção e os que vendem a sua força de trabalho. Essas são as classes antagônicas da atualidade. No sistema de classes, a mobilidade social vertical é possível com muito sacrifício: Estudos, Qualificação, e Sorte. Mas diferente das demais (Castas e Estamentos), a ascensão social é aceita com bons olhos pela maior parte da sociedade ocidental. Contudo, é mais comum a mobilidade social horizontal: O pedreiro estuda e vira eletricista; o técnico em eletrônica se torna Mecatrônico etc. Todo o sistema é pautado no fato de que somente o trabalho é capaz de gerar riqueza, logo é a exploração do trabalho que enriquece os donos dos meios de produção. A apropriação de parte daquilo que deveria ser pago como remuneração ao trabalhador, é o que enriquece o patrão: Mais Valia, ou grosso modo, Lucro. Daí temos, a luta de classe estabelecida.